

Crianças estudam no improviso

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

O barulho ensurcedor dos carros de som que passam ao lado do Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes, em Sobradinho, atrapalha o aprendizado de 470 alunos do Ensino Fundamental. Além do ruído, o calor tira a concentração dos estudantes e transforma a rotina escolar em um suplício. Os problemas começaram no início do ano letivo, quando a Secretaria de Educação resolveu reformar a Escola Classe 11 e transferiu todos os estudantes para o centro espírita. O prédio foi alugado para receber os alunos por poucos meses, mas as obras da escola ainda nem começaram.

Estudantes, pais e professores reclamam das instalações provisórias e prometem fazer uma grande manifestação amanhã, em frente ao centro espírita, para pressionar o governo. "Vamos cobrar mais atenção da Secretaria de Educação. Não queremos mais deixar a comunidade escolar correndo riscos. Do jeito que está, não pode ficar", reclama Márcia Maria Cavalcante, professora da 3ª série.

No local, não há espaço suficiente para abrigar os 470 estudantes de 19 turmas. As salas de aula ficam lotadas e a arquitetura do prédio não é adequada ao ensino. A acústica do local é ruim e, dentro das salas de aula, os alunos ouvem tudo o que se passa no corredor. Sem cortinas, a luminosidade atrapalha a visão do quadro-negro. Em uma das salas, a crianças da 1ª série precisa sentar no chão, espremida em frente à lousa, para enxergar as lições.

A doméstica Francisca Nascimento, 33 anos, foi ontem à tarde ao local para pedir a transferência do filho Tiago Nascimento, de 9 anos, aluno da 2ª série. "Ele vive

Kleber Lima/CB



AS AULAS DA 1ª SÉRIE SÃO ASSIM: POR CONTA DO EXCESSO DE LUMINOSIDADE, MENINAS E MENINOS SÓ ENXERGAM A LOUSA QUANDO SENTAM NO CHÃO

com dores de cabeça porque tem barulho demais. Não quero que ele fique nessa escola improvisada no ano que vem, por isso já estou atrás da transferência", justifica.

Remanejamento

A Secretaria de Educação garante que os estudantes não continuarão no centro espírita no próximo ano letivo. Todos os alunos da Escola Classe 11 que tiveram aula no local serão remanejados para o Centro de Ensino Fundamental 4 e para a Escola Classe 5, ambas em Sobradinho. "Resolver esse

problema é uma das nossas prioridades. Já fizemos a licitação e temos prontos os projetos arquitetônicos. Até junho de 2006, o colégio estará pronto", explica a Subsecretária de Inspeção de Ensino, Dora Viana.

Enquanto isso, os estudantes sofrem com a falta de estrutura. Por conta do espaço reduzido, a direção da escola decidiu cancelar o recreio. Não há parquinho nem área de recreação no local e, desde o início do ano, todos são liberados uma hora mais cedo. A parte externa do colégio é uma

armadilha para as crianças. Grandes enferrujadas colocam em risco a saúde dos estudantes. "Um aluno meu já cortou a perna na grade e levou 10 pontos. Nessa situação, é melhor que eles fiquem sem recreio mesmo", lamenta a professora da 3ª série Kátia Costa.

Para os meninos de 6 a 14 anos, a falta de recreio é motivo de tristeza. "É muito ruim não poder brincar. Não vejo a hora de voltar para a outra escola", reclama Flávia Larissa Brandão, 11 anos, aluna da 3ª série. A escada estreita do centro espírita é outro motivo

de reclamação. Só há espaço para a passagem de dois alunos e o risco de acidentes é grande.

Natália de Castro, de 11 anos, tem deficiência visual e está em uma classe de integração. A mãe da menina precisa levá-la diariamente até a sala de aula. "Fico muito preocupada com essa escada. Como ela não enxerga direito, sempre há risco de quedas", diz a dona-de-casa Ana Elisa Souza. Ela já procurou até a ouvidoria do Ministério Público do Distrito Federal para denunciar a situação.